

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES: construindo o conhecimento

SELECTION AND EVALUATION OF COLLECTIONS: constructing knowledge

Maria Auxiliadora de Carvalho¹

INTRODUÇÃO

Os professores de Biblioteconomia, ao lecionarem a disciplina sobre Seleção e Avaliação de Coleções, para estudantes universitários, no Brasil, encontraram dificuldades provenientes da escassez de material bibliográfico nacional sobre o assunto e da falta de fontes adequadas para um efetivo trabalho prático.

Ademais existe dispersão de espaços institucionalizados para registros de conhecimentos para a transferência de informação e mesmo falta de referenciais teóricos aplicáveis à diversidade de culturas como a brasileira.

Diante disto surgem questionamentos sobre as alternativas que podem ser encontradas para manter a atualidade e motivação no processo de aprendizagem. Sugere-se então um método de trabalho o mais possível adequado às situações enfrentadas por profissionais da informação, no âmbito de suas atuações, trabalhando temas pertinentes à realidade brasileira.

Propõe-se, então uma prática de socialização no campo da Biblioteconomia e da Documentação.

Para entender a socialização pode-se tomar a acepção mais ampla da palavra, ou seja, significando aprendizagem ou educação de valores culturais. Contudo, esses valores, que passam a ser incorporados por um determinado grupo, muitas vezes podem ser retrabalhados e ter também os seus resultados estendidos a uma coletividade mais ampla do que aquela original.

Entre os vários espaços de incorporação de valores culturais, a Escola é, sem dúvida, um dos mais significativos na sociedade. Nele se convive com o cotidiano e tem-se espaço para um diálogo transformador que motiva o processo educativo. Em todos os níveis, a Escola é um “*locus*” privilegiado para a fusão de valores tradicionais e valores inovadores. Até que ponto desfruta deste privilégio é uma outra questão.

No nível mais elevado, o ensino universitário, é possível tentar frutificar neste campo, arrecadando experiências, informações e saberes de outros níveis de ensino ou de outros espaços de conhecimento. Focalizando este ensino universitário num ramo específico, o da Biblioteconomia e da Documentação, encontra-se um ponto onde se lida com o conhecimento e a informação nos seus aspectos de produção, organização e difusão. Ainda, mais especificamente, na Seleção e Avaliação de Coleções, disciplina oferecida em vários Cursos de Biblioteconomia no Brasil. Para entendê-la melhor deve-

¹ Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Ciência da Informação

se circunscrevê-la ao âmbito de Formação e Desenvolvimento de Coleções que envolve aspectos de planejamento, seleção de itens individuais e processos de avaliação de material bibliográfico e documental.

No caso em questão, os valores culturais adquiridos com a educação acadêmica conduziram a se proceder a seleção e avaliação de coleções, numa perspectiva de aulas práticas, a partir de disciplinas tradicionais como a Filosofia, a História, a Sociologia, a Economia etc. Esta abordagem dificulta, muitas vezes, a perspectiva multidisciplinar por fracionar ou compartimentar o conhecimento. Assim sendo, busca-se encontrar caminhos para se lidar com a questão informacional de maneira integrada e contextualizada.

Este posicionamento encontra elementos facilitadores quando o olhar incide numa determinada temática ou questão que requer o concurso de várias áreas do conhecimento.

Sugere-se então, que este estudo passe a ser feito a partir de determinados problemas sociais. E o que vem a ser problemas sociais? Um problema social é entendido como:

“(...) uma situação que afeta um número significativo de pessoas e que é tida por elas e/ou um número significativo de outras pessoas na sociedade como uma causa de dificuldade ou infelicidade capaz de ser corrigida. Assim, um problema social consiste tanto numa situação objetiva quanto numa interpretação social subjetiva” (Rose, 1956 apud Silva, 1986, p. 982).

Quando uma sociedade cria ou aceita instrumentos de mudança sem ser capaz de compreender, prever ou lidar com as conseqüências de tal ato, os problemas sociais já existentes se agravam ou surgem outros.

Isto posto, considera-se ser possível eleger como tema de trabalho um dado problema social, periodicamente, para o estudo da seleção e avaliação de coleções.

Conforme foi ressaltado inicialmente, o problema formulado no campo da Biblioteconomia, no que se refere à seleção de itens para compor acervos bibliográficos ou base referenciais, diz respeito à carência de fontes. Problemas como alfabetização, ecologia, violência, fome ou aids incluem uma gama de ramificações multi e interdisciplinares que requerem mapeamento de conteúdos a serem abordados à luz de uma questão central. O que se propõe como ponto de partida é eleger um tema (problema) e, constatada a inviabilidade de ser trabalhado nos padrões metodológicos de uso de fontes convencionais, criar formas alternativas de indicações de itens bibliográficos e de formas para sua divulgação.

Uma das características básicas da educação popular é a indicação de problemas concretos e o esforço de resolvê-los. Isto é dito por Valla (1993, p. 104), acrescentando que se poderia de certa forma dizer que, no campo da educação popular, a partir do programa formulado busca-se uma metodologia adequada. Na Academia, o problema é tratar “velhos” problemas (já identificados) com metodologias ortodoxas – daí a necessidade de metodologias alternativas, como por exemplo, pesquisa participante.

Pretende-se, assim, seguir a esteira daquilo que tem sido adotado na educação popular, ao indicar itens bibliográficos ou referenciais relevantes para quem estuda e atua no âmbito de determinadas questões sociais.

O caminho poderia ser tomado para temas como a fome, a violência, a saúde ou o emprego, por exemplo. Trata-se de indicar itens bibliográficos relevantes para quem estuda e atua neste âmbito.

EM BUSCA DE UM MÉTODO

Admitindo-se a noção de informação como um processo em construção, convém adotar práticas pedagógicas que viabilizem esta meta e signifiquem um continuum entre alunos, professores e a comunidade diretamente afetada ao que se quer estudar. Importa, portanto, tomar a informação como geradora do plural e do múltiplo, elaborada a partir de experiências de vida diversas e muitas vezes contraditórias.

A seleção de material bibliográfico tanto para unidades de informação tradicionais e estabilizadas como as bibliotecas, como para atender as necessidades de indicação de conteúdos específicos com fins determinados quer sejam para organização de cursos, de seminários e encontros ou montagem de bases de dados requer um comprometimento profissional, exercitado desde os bancos escolares. Há que considerar o contexto sócio-cultural de produção de discursos, representações e valores, a amplitude do próprio conhecimento e a possibilidade de cada sujeito munir-se de competência para dirigir suas ações, relacionar-se com os outros e com a sociedade.

O trabalho se destina a professores e estudantes dos Cursos de Biblioteconomia, profissionais da informação (bibliotecários, livreiros e similares), e pessoas que trabalhem com as questões temáticas consideradas como problemas sociais, ou seja, aquilo que uma dada sociedade admite como uma causa de dificuldade ou infelicidade a ser corrigida.

O QUE SE ESPERA PRODUZIR

A idéia básica consiste em produzir em conjunto, alunos e professores, um referencial de dados sobre temas socialmente relevantes, criando formas adequadas de difusão para públicos diferenciados. De forma específica apresentam-se como objetivos:

- a) proporcionar espaços para que os sujeitos envolvidos num trabalho percebam seu papel como agentes que buscam novos conhecimentos e podem exercer transformações no meio em que vivem;
- b) criar alternativas para conduzir um trabalho conjunto entre professor e os alunos de uma disciplina onde sejam simuladas situações-problemas o mais próximos possíveis da vida real;
- c) envolver globalmente o aluno e o professor numa determinada situação problema;
- d) instigar o desenvolvimento de um trabalho mais qualificado em conteúdos e interativo com outras disciplinas;
- e) planejar e implementar estratégias de divulgação de produtos (bases de dados e/ou trabalhos escritos) elaborados a partir da disciplina Seleção e Avaliação de Coleções.

UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E A SOCIALIZAÇÃO

Retomando a idéia de informação como um processo em construção e aliando a isto a possibilidade de troca e ampliação daquilo que foi construído, por um dado grupo, pretende-se indicar os procedimentos compatíveis com a proposta que vem sendo apresentada.

Considera-se fundamental conseguir criar um ambiente de estudo o mais possível adequado à realidade brasileira e onde se construa o próprio saber na área.

Para tal, sugere-se eleger um método de ensino onde seja possível a partir de determinados problemas considerados relevantes, pelo próprio grupo, obter uma aprendizagem sobre a seleção e avaliação de coleções.

De fato, na *Universidade Federal de Pernambuco*, encaminhamento do estudo da disciplina Seleção e Avaliação de Coleções (circunscrita no âmbito da Formação e Desenvolvimento de Coleções que envolve aspectos de planejamento, seleção de itens individuais e processo de avaliação de material bibliográfico, documental e eletrônico) já vem sendo feito a partir de determinadas questões ou problemas sociais. É assim que já foram abordados temas como Alfabetização, Questão Agrária, Reforma Tributária e Globalização. Contudo, o âmbito de repercussão fica restrito sem que ecoe para uma comunidade mais ampla.

A utilização de turmas de estudantes de Biblioteconomia para trabalharem determinados problemas sociais, com vistas a aprendizagem da seleção e avaliação de coleções, pode ser feita articulando disciplinas que envolvam o levantamento da documentação existente (Fontes de Informação), a organização deste material em bases de dados (Processamento de Dados), a seleção dos itens mais relevantes (Formação e Avaliação de Coleções) e a divulgação deste resultado (Marketing). Desta forma, o tema – objeto de estudo – pode ser aderido por disciplinas interrelacionadas viabilizando um olhar diferenciado para atender aos objetivos específicos de cada uma delas e ao mesmo tempo formando um corpo de conhecimentos compactos.

A criação e manutenção de uma base de registros do material produzido e levantado pelo grupo de alunos, com acompanhamento do professor, sem dúvida, vai permitir ampliar este conhecimento. Isto pode ocorrer num nível micro (o grupo de alunos e professor da disciplina, bem como este mesmo grupo [ou outros] e professores de outras disciplinas) e um nível macro (dentro da Universidade, em outras Escolas de Biblioteconomia e outros ambientes onde haja demanda para o tipo de produto conforme o tema da base de registros).

Nas últimas unidades de cada disciplina deve ser feita uma avaliação por alunos e professores onde seja possível verificar se o método eleito foi pertinente às propostas e aos objetivos estabelecidos. Uma vez que existe uma base de dados ou dos registros, alunos e professores podem propor um avaliação do caminho percorrido envolvendo os profissionais que lidam com a questão problema, tanto os que produzem quanto os que adquirem documentos, dados e itens bibliográficos. Neste processo de avaliação, portanto, aliam-se agentes produtores de informação, processadores e usuários.

Convém ainda, manter um registro das dificuldades observadas e indicar as alternativas para solucioná-las, quer seja em base de dados ou em pequenos documentos de relatos e experiências.

Pode-se argumentar que os grupos de alunos que freqüentam as universidades são eminentemente provisórios, ou seja, até institucionalmente têm um tempo de permanência no espaço escolar. E será que o aprender e investigar não é o objetivo primeiro do ensino universitário? Será que a construção do conhecimento e a sua socialização acaba nos bancos escolares?

Olhando com uma atitude favorável, deve-se considerar que:

- a) há flexibilidade de adaptação de temas e da contextualização espaço-tempo, pois é possível a cada semestre atualizar alguns tópicos, ou eleger outros temas;
- b) a concepção das situações vai variar conforme a criatividade de cada conjunto de classes (professor e alunos);
- c) o método deve permitir a criatividade de cada sujeito para superar as dificuldades encontradas quanto às fontes ou os instrumentos que vêm sendo usado na disciplina.

A sensibilização para a necessidade de descobrir, no ensino de Biblioteconomia, caminhos atuais e comprometidos com a realidade brasileira ou com o mundo em que se vive deve partir de uma proposta que, inicialmente, pode ser feita apenas por uma disciplina, entre professor e alunos, ampliando para incorporação de outras num processo em permanente construção. Não será preciso se fechar em copas até que haja um “resultado perfeito” pronto, acabado, mas também não se partir de mãos vazias e sim ter algo concreto, fruto de um trabalho conjunto, com seus erros e seus acertos. Nesta perspectiva, o processo de socialização deve envolver:

- a) divulgação dos resultados pelo trabalho conjunto de alunos e professores em revistas de biblioteconomia e afins;
- b) participação em grupos de trabalhos com as questões escolhidas (poderá proporcionar, por exemplo, oportunidades de estágios);
- c) divulgação em encontros sobre métodos de ensino em áreas específicas;
- d) articulações com professores que trabalham na área, livreiros, bibliotecários, autores de textos relevantes, pessoas que atuam na questão levantada;
- e) formação de redes via correio eletrônico.

CONCRETIZAÇÃO DA PROPOSTA NA UFPE

Desde o início do segundo semestre letivo de 2000 a idéia vem sendo posta em prática. Foi encaminhado à *Pró-reitoria de Apoio Acadêmico - PROACAD* um projeto de melhoria do ensino, onde se pôde obter financiamento para um computador, assistência na parte referente à informática e outros materiais para editoração de trabalhos. Inicialmente, procurou-se unir à disciplina matriz *Seleção e Avaliação de Coleções* com *Fontes de Informação* e *Aquisição Conservação de Coleções*.

A adesão do professor da disciplina *Fontes de Informação* permitiu interação entre dois professores e duas turmas no segundo semestre de 2000, ficando a outra disciplina para ser incorporada em 2001.

O plano de ensino da disciplina *Seleção e Avaliação de Coleções* foi discutido em classe, levando-se em conta, de um lado, os saberes divididos e compartimentados, por disciplinas e, por outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares e multidimensionais. Chegou-se a um consenso sobre as vantagens de, conjuntamente, (professores e alunos) tentarem aprender a diminuir a distância entre a academia e a vida real, pela construção de um produto a partir de um tema considerado socialmente relevante. Significou trazer à tona problemas da sociedade brasileira, discutí-los e eleger um deles para objeto de estudo dos conteúdos das disciplinas curriculares envolvidas. O *Desemprego* foi considerado o problema mais adequado e pertinente para o exercício da proposta. Conhecimento pertinente entendido aqui como aquele que torna evidentes “o contexto, o global, o multidimensional e o complexo” (Morin, 2000, p. 36).

Um conjunto de etapas foi seguido por ambas as turmas:

- a) levantamento das palavras-chave;
- b) agrupamento das categorias;
- c) conceitos a serem estudados;
- d) pesquisa dos conceitos em dicionários especializados e fontes diversas;
- e) indicação de bibliotecas a serem pesquisadas.

Os alunos da disciplina Seleção e Avaliação de Coleções elaboraram uma lista de termos sobre o assunto.

Todas estas atividades serviram de subsídios para a definição dos elementos para a montagem de uma base de dados sobre a temática e para o levantamento dos dados bibliográficos.

Num segundo momento, as tarefas foram divididas entre as turmas conforme o conteúdo das disciplinas:

- a) levantamento bibliográfico básico nas bibliotecas;
- b) seleção e complementação dos dados;
- c) levantamento bibliográfico nas livrarias;
- d) pesquisas na Internet.

Os produtos resultantes dessas tarefas foram intercambiadas de maneira que os alunos de uma disciplina utilizassem o que foi produzido em outra:

A coleta dos dados e a alimentação da base de dados encontra-se em fase conclusiva. Em seguida, pretende-se disponibilizar a base de dados na internet, divulgar os produtos dela resultantes e avaliar os itens bibliográficos

No decorrer do processo, disciplinas ministradas em outros cursos vêm aderindo à ideia ampliando a utilização do produto e aumentando as chances de que o esforço coletivo se propague para diferentes públicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva C. de. Critérios para aquisição de livros: o caso das ciências sociais e humanidades. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 40-55, jan./jun. 1992.

ANDRADE, Diva Carraro et al. Estudos em gerenciamento de acervos da USP: critérios de avaliação de títulos de periódicos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, Curitiba, 1996. *Anais*. Curitiba: UFPR: PUC, 1996.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; RONCHESEL, Maria Helena Souza. O processo de seleção em bibliotecas universitárias sob o enfoque da globalização da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18. São Luís, 1997. *Anais*. São Luís: APBEM/Collecta, 1997.

BUARQUE, C. *A aventura da universidade*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CRISTOVÃO, H. F.; BREGLIA, Vera Lúcia Alves. *Perspectivas da ciência da informação: programa para o primeiro semestre de 1991*. 7 p. Datilografado. Mestrado em Ciência da Informação.

COVRE, M. de L. M. *O que é cidadania?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

_____. *Metodologias para promoção do uso da informação*. São Paulo: Nobel, 1991, p. 31-44.

_____. *Novas tecnologias: impacto sobre a formação de coleções*. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 245-254, jul./dez. 1996.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. *Extensão ou comunicação?* 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1987. 96 p.

GATO, R. F. *Informação tecnológica agrícola: processo de transferência para produtores rurais em organizações comunitárias do Município de Capitão do Poço (PA): um estudo exploratório*. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - CNPq (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO), Rio de Janeiro, 1993.

LIÇÕES da nossa prática: um manual participativo de capacitação. 2. ed. Recife: Assocene; Natal: Coojornat, 1987.

MACHLUP, E.; MANSFIELD, U. (ed.). *The study of information: interdisciplinary messages*. New York: J. Wiley & Sons, 1983.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília- DF: UNESCO, 2000.

PACHECO, L. M. S. *Informação e contexto: uma análise arqueológica*. 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - CNPq (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO), Rio de Janeiro, 1992.

REPENSANDO Paulo Freire. Recife: Assocene, 1991.

ROSE, A. M. *Sociology: the study of human relations*. Toronto: Mc Clellan & Stewart, 1956. p.42 (extraído do verbete Problema social: SILVA, Benedito (Coord.). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 1986. p. 981-982..

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Quibras Associados, 1986.

VALLA, Victor Vicent (Coord.). *Participação popular e os serviços de saúde: o controle social como exercício de cidadania*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1993. 38 p.

_____. Educação popular e (...) a monitorização civil dos serviços de saúde e educação nas metrópoles brasileiras. In: VALLA, Victor Vincent (coord.). *Participação popular e os serviços de saúde: o controle social como exercício de cidadania*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1993. p.103-112.

VALLA, Victor Vicent ; STOTZ, Eduardo N. (org.). *Participação popular, educação e saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Revue Dumaré, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1997.